

O operariado português e os movimentos ~~que~~ e pretendem conquistar

O Partido Comunista

O partido comunista português realizou em Setembro o seu 1.º Congresso Regional, "à custa de enormes dificuldades".

Eis as conclusões a que chegou e as resoluções que resolveu tomar.

I- Progresso da organização

Registou o Congresso que, depois da reorganização do Partido em 1941- 42, se verifica:

- a) "aumento do número dos membros do partido".
- b) "enorme aumento de organizações e ligações locais".
- c) "grandes progressos no que respeita à organização de camponeses".
- X d) "movimentos juvenis de certa amplitude no sector estudantil".
- e) "importantes êxitos de actividade partidária aos Sindicatos Nacionais".
- f) "crescente participação activa das mulheres trabalhadoras portuguesas nas lutas da classe operária".
- g) "efectivação da organização partidária sob o plano nacional".

II- Deficiências do Partido

O Congresso verificou:

- a) que "luta com falta de quadros em todos os escalões, particularmente quadros de direcção regional, local e de empresa" e que "as prisões de vários camaradas da Direcção do Partido desfaleceram fortemente os quadros centrais".
- b)-que "muitas organizações do Partido (comités locais e células) não tem uma actividade regular de organização. Muitas não realizam reuniões periódicas e o seu trabalho restringe-se a contactos para tratar de distribuição da imprensa e

cotização, pelo que se tomaram várias medidas."

c) que "em certas zonas não se empregam esforços para desenvolver a necessária actividade nas organizações de massa (desportivas, recreativas, culturais, corporativas, etc.)".

X d) que "existe extrema debilidade do trabalho partidário nas forças armadas".

e) que existe igualmente "grande debilidade do movimento juvenil comunista no nosso país" e que "a Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas não tem acusados progressos sensíveis no seu trabalho".

f) que o "Socorro Vermelho Internacional (S.V.I.) não tem correspondido à sua verdadeira função, pelo que resolveu dissolvê-lo".

X g) que "há muitas organizações locais que estagnaram na actividade local, sem que, depois de muitos meses de actividade, a organização tenha irradiado para novas localidades".

X h) que "há ainda cidades no país onde não existe organização do Partido." © Todos os direitos reservados

III- Vantagens para ~~uma~~ a actividade:

a) "a situação presente, o recrudescimento da luta de classes, o amadurecimento da situação revolucionária".

X b) "condições extremamente favoráveis para a criação de amplos movimentos juvenis em massa".

c) "interesses nas massas pela imprensa do partido".

d) "amplas perspectivas se abrem para o alargamento da organização do partido a todo o país".

IV- Organização do partido
=====

a) Comité central

b) Secretariado do Comité Central (encarregado da disciplina)

- c) Comitês Regionais
- d) Comitês locais
- e) organizações de base (células)

Nota: as células funcionam dentro de organizações, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

Além do Secretariado do Comité Central, existem outros Comitês destinados a dirigir certas actividades especiais, por ex.: nas forças armadas, o movimento de solidariedade anti-fascista, a distribuição de imprensa clandestina, o movimento de unidade nacional anti-fascista, a Juventude comunista (Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas- F.J.C.P.), o movimento das mulheres comunistas, etc.)

V- Categorias dos membros

=====

- a) Dirigentes (classificados por escalões, conforme a organização que dirigem)
- b) Responsáveis políticos
- c) Agentes de ligação
- d) militantes
- e) membros
- f) simpatizantes
- g) massa.

ABEL VARZIM
DESENVOLVIMENTO
E SOLIDARIEDADE

© Todos os direitos reservados.

VI- Revoluções

A) Quanto à organização

1.º) Ampliar os quadros dos funcionários do partido

O Congresso, "atendendo à necessidade de realizar importantes tarefas que só podem ser cumpridas por membros do partido cuja vida seja totalmente consagrada à actividade partidária, resolve ampliar os quadros dos funcionários do partido".

Note: são funcionários do partido todos "quantos vivem do partido" (empregados, propagandistas, etc.)

2.ª) Angariar mais abundantes fundos para o partido

"Para aumentar os quadros é preciso aumentar os fundos do partido, organizando mais grupos de auxílio, intensificando o trabalho dos quadros já existentes, procurando auxílios individuais, promovendo toda a espécie de iniciativas que derem receita".

3.ª) Estreitar o contacto entre os organismos de Direcção e os organismos de base.

Isto far-se-á por intermédio de Agentes de ligação e controle, por contacto estreito entre os responsáveis políticos dos C.R., C.L. e de base, por meio de relatórios, informações, etc.

4.ª) Fortalecer a disciplina do Partido

Para o efeito:

- a) exigindo o estudo e a discussão de todas as instruções, directrizes e resoluções e o seu cumprimento rigoroso".
- b) "intensificando a crítica e a auto-crítica"
- c) "intensificando a participação de todos os organismos do partido na elaboração das directrizes gerais, na discussão ampla e democrática dentro de cada escalão do Partido de toda a actividade partidária".
- d) "criando em cada região fortes comités Regionais que dirijam efectivamente todo o trabalho regional".
- e) "funcionalizando os militantes regionais mais destacados".
- f) "fornecendo aos C. Regionais todos os materiais de propaganda e outros elementos de trabalho".

g) "procurando tôdas as organizações facilitar o alargamento do Partido dando a indicação de camaradas ou simpatizantes sérios que conheçam noutras localidades, estabelecendo contacto com êles ou preparando a abordagem dêsses elementos por agentes de ligação do Partido".

B)- Quanto à actividade

1.ª) "Os comités locais devem ~~xxxx~~ tornar-se verdadeiros organismos de direcção local, discutindo nas reuniões todos os problemas referentes à situação das classes trabalhadoras na localidade e interesses locais (económicos, locais, de sanidade, etc.)

2.ª) "As células devem passar a ser verdadeiros organismos de direcção da empresa, discutindo nas reuniões todos os problemas referentes às condições de trabalho na empresa, reivindicações, etc."

3.ª) "As reuniões de todos os escalões devem melhorar o seu rendimento e o seu trabalho. Em cada reunião devem estabelecer-se tarefas práticas não só de responsabilidades colectiva, mas de responsabilidades de individual. Cada membro do partido deve dar conta da tarefa que ficou de realizar."

4.ª) "A iniciativa de cada escalão deve ser animada e aumentada a sua responsabilidade".

5.ª) "A responsabilidade individual pela sua actividade deve ser fortalecida".

6.ª) "Os responsáveis políticos, regionais, locais e de empresa, devem ser aliviados dos encargos de agitação revolucionária e actividade ilegal".

7.ª) "Os melhores elementos das direcções regionais devem ser chamados progressivamente a trabalhos de Direcção do Partido e no Comité Central ou no Secretariado, não os afastando no entanto do trabalho regional, mas formando-os para serem os verdadeiros elementos de confiança para o trabalho regional. O mesmo se deve fazer entre os C.Re-

gionais e locais".

8º) "As reuniões de dirigentes devem ser ampliadas bem como intensificado o contacto pessoal entre os dirigentes locais com os Regionais e estes com o C. Central.

9.º) "O nível político e intelectual dos membros do partido deve ser elevado por um decidido esforço, discutindo nas reuniões e sempre a imprensa do partido e os textos escolhidos dos clássicos do marxismo, etc."

C)- Quanto à conquista

"A pretexto da necessidade de segurança, muitas organizações manifestam tendência para se fecharem num grupinho ilegal. O Congresso entende necessário intensificar o recrutamento e a criação de novas organizações".

"Interessa atrair à organização trabalhadores honestos, com prestígio entre os seus companheiros de trabalho".

"O partido deve atrair à organização os melhores elementos da classe operária. Não são os comunistas de língua que interessam, mas os trabalhadores com consciência de classe!"

"Cada escalão do Partido, ao admitir um novo membro no partido deve ter sempre indicações muito concretas da sua conduta social e assegurar-se mesmo de que na sua vida particular nada há que impeça a sua entrada. Cada escalão do partido é responsável pela admissão".

D)- Quanto à disciplina

"O Congresso dá plenos poderes ao Secretariado para aplicar as sanções. As sanções devem ser tomadas para corrigir erros e evitá-los no futuro, para fortalecer a ideia da responsabilidade e para limpar o Partido de todos os que sejam julgados indignos de a ele pertencer".

"São as seguintes as sanções: censura no escalão respectivo, censura publicada na imprensa do P., destituição dum escalão e passei

gem a um escalão inferior, irradiação publicada ou não. Pode haver suspensão temporária até esclarecimento definitivo do assunto. Nenhum membro poderá ser irradiado sem conhecimento e aprovação do Secretariado do C.C..

E)- Quanto aos camponeses

a) " O Congresso considera o desenvolvimento do trabalho partidário entre os camponeses de uma importância extraordinária".

b) "A organização deve ser adaptada ao meio".

c) "é de aconselhar para já formas rudimentares de organização, sendo em muitos casos de aconselhar reuniões de camponeses com delegados do Partido, leitura colectiva de imprensa, etc."

d) "onde a influência do partido é mais forte, há que pensar na organização de células de camponeses e comités camponeses para dirigir lutas de massas".

F)- Quanto às organizações de massa

"Todos os escalões do partido devem dar atenção muito especial à actividade nas organizações de massa (desportivas, recreativas, culturais, cooperativas, etc.) quer recrutando para o Partido sócios dessas organizações, quer enviado para ~~elas~~ ^{elas} membros do Partido".

"As formas de organização variam conforme os casos. Podem ser muito úteis as células".

"As formas ilegais de organização devem ser inteligentemente aliadas às formas legais"

G) Quanto às forças armadas

"Embora haja que encerrar a organização de células, a forma de organização que se afigura mais aconselhável no momento presente é a de Comités militares de unidade nacional".

"Na organização há geralmente que ter em conta a hierarquia militar, sendo aconselhável a formação de comités de soldados e cabos

de Furrieis e sargentos, e de Officiais."

"Também deve atender-se, para a actividade revolucionária, à diferença de condições existentes no Exército, na Armada, na Polícia, na Guarda, nas repartições militares, etc.

"Deve encarar-se desde já a criação de um organismo especial dirigente da actividade nas forças armadas sob o contróle directo do Secretariado do C. Central."

H)- Quanto à Juventude

"O Congresso verifica que o fraco rendimento da F.J.C.P. é devido ao fraco auxilio das organizações regionais, locais e de empresa do Partido ao movimento juvenil, ao mau trabalho das direcções e controle da F.J.C. e aos seus maus métodos de organização."

"É absolutamente necessário aproveitar as condições extremamente favoráveis para a criação de amplos movimentos juvenis de massas e, para isso, torna-se necessário a adopção de uma série de medidas de organização tanto no que respeita ao Partido, como no que respeita à F.J.C.P."

a) Quanto ao partido:

Fomentar, desencadear e dirigir em toda a parte movimentos e lutas de juventude. É este o melhor auxilio que o partido pode dar, no momento presente, ao movimento juvenil comunista".

b) Quanto à J.J.C.:

1.)-Deixar as organizações puramente ilegais e criar organizações juvenis dum novo tipo, tais como:

A) Comissões legais e semi-legais para as lutas juvenis, como missões de aprendizes, praticantes, emissões de festas nas organizações de massas, etc.

B) Organizações legais com estatutos aprovados (recreativas, culturais, desportivas, etc.), que conduzam a uma actividade progressiva.

C) Organizações patrióticas de juventude

2.ª) Os quadros ilegais da F.J.C. devem limitar-se ao indispensável para orientar os movimentos de massa e organizações estudantis.

3.ª) Onde existam organizações legais de empresa da F.J.C. estas deverão ser ligadas e dirigidas pelas organizações locais do Partido, devendo os jovens comunistas mais activos ser filiados no Partido, não para deixarem a sua actividade juvenil, mas para sentirem melhor a sua responsabilidade da direcção dos movimentos juvenis. Camaradas dos quadros do Partido podem ser destacados para a F.J.C..

4.ª) A F.J.C.P. deixará de ter aparelho ilegal de distribuição de imprensa, salvo no sector estudantil, onde já existe um positivo trabalho juvenil. Poderá ser criado um jornal de carácter antifascista, suspenso o "Jovem militante", devendo as directrizes para a actividade dos jovens comunistas ser dadas no "Militante".

I) Quanto às mulheres :

O Congresso resolve organizar as mulheres trabalhadoras em formas maleáveis de organização, como Comissões de mulheres para a fiscalização e distribuição de géneros, comissões de bairro ou de aldeia para reclamarem géneros, etc.

Resolve também a organização partidária nas fábricas onde a maioria dos trabalhadores são mulheres.

Deve encerrar o Partido a criação de organizações femininas legais à escala nacional, bem como o desenvolvimento da actividade dentro das já existentes.

J) Quanto ao S.V.I. (solidariedade)

O trabalho de solidariedade compete a todos os militantes em todos os escalões do partido. Por isso critica a maneira errada como tem trabalhado o S.V.I..

"Todo o trabalho de solidariedade, que fica a cargo de todos principalmente no sentido das organizações de massa e com o fim de fazer interessar neste trabalho de solidariedade o maior número de pessoas.

"Devem ser aproveitadas para a materialização destes objectivos, as organizações legais já existentes ou a criar, de carácter de assistência ou beneficência, nas quais os nossos militantes devem ingressar conquistando aí pelo seu trabalho uma influência decisiva. Devem interessar neste trabalho os simpatizantes do partido.

"Os militantes responderão perante o partido pela sua actividade de nestas organizações.

"Deve intensificar-se também o trabalho de solidariedade individual entre os nossos simpatizantes.

"O movimento de solidariedade anti-fascista deve deixar de ser um movimento exclusivamente comunista e passar a ser um movimento de massas anti-fascistas. Uma atenção muito especial deve ser dada para conquistar a participação dos católicos nas lutas contra as violências ilegais fascistas e pelo auxílio aos presos anti-fascistas e suas famílias.

K)- Quanto às formas de organização

" O Congresso chama a atenção para a necessidade de abandonar nos métodos de organização todo o esquematismo e sublinha que as formas de organização, direcção, contrôle, podem variar segundo as condições concretas em cada caso.

"O Congresso chama a atenção para a preocupação que deve ser dominante em todo o trabalho de organização: ligar o partido às massas. Será tão o melhor uma forma de organização quanto melhor ligar o partido às massas e quanto melhor se defender da repressão policial."

II

Sindicatos Nacionais

Sobre eles não vale a pena perder muito tempo. Não realizaram a missão que lhes foi confiada, e não passam hoje de instrumentos semi-mortos, sem prestígio nem influência nos meios operários.

Desprezaram o valor da força operária, não previram a inevitável evolução social desde há muito por outros prevista e, hoje, não há que contar com os Sindicatos nacionais como organização de conjunto nem sequer de resistência.

III

Organizações católicas

1º) Estado actual

A única força organizada capaz de tentar a luta ideológica contra o comunismo são os organismos operários e agrários da A.C..

Poderemos contar com eles?

Tais como estão e funcionam, representam uma força pouco mais que desprezível.

Não falando senão dos organismos operários, a A.C. tem organizado quatro ramos: homens e mulheres, rapazes e raparigas.

A situação porém é a seguinte:

- a) Falta de chefes
 - b) Falta de disciplina
 - c) Falta de ideal
 - d) Falta de prestígio
 - e) Falta de coesão.
- a) Falta de chefes

Salvo um ou outro elemento apreciável, nem a J.O.C., nem a L.O.C., para só falar destes dois, têm chefes prestigiosos. O trabalho de captação e formação tem sido difícil e incompreendido. A L.O.C. está ago-

ra iniciando um esforço da captação de elementos trabalhadores de ~~pxx~~ prestígio, mas a sua formação levará tempo. A J.O.C. tem alguns rapazes de valor que poderão um dia vir a ser chefes operários. Ambos, porém, tem perdido muito tempo, certamente por falta do necessário apoio e estímulo.

b) Falta de disciplina

Os organismos operários recentem-se, como todos os organismos da A.C. da falta de disciplina.

As dioceses não acatam instruções, não trabalham e muitas vezes entram até toda a tentativa de disciplinação, Todas elas tem sido, sem excepção, a causa fundamental do malôgro do progresso do movimento operário. Se não existissem Direcções Diocesanas, a actividade seria muito maior e, sobretudo, perfeitamente disciplinada.

Por outro lado, o clero paroquial, querendo ver apenas as coisas sob o ângulo da paróquia, não compreende a actividade inter-paroquial ou extra-paroquial. É em geral com relutância que accede ao mínimo indispensável do pagamento da cota. E julgando-se a primeira e maior autoridade sôbre os seus paroquianos impede, muitas vezes inconscientemente, toda a acção de disciplina Diocesana ou Nacional.

O movimento operário católico não tem progredido, em parte porque as Direcções superiores não exercem senão uma autoridade teórica sôbre as Dioceses e secções.

c) Falta de ideal

Acossados e acusados de todos os lados, tiveram os dirigentes e assistentes dos organismos operários de pôr quasi inteiramente de lado a questão social.

Nos organismos femininos, os problemas sociais tem sido matéria quasi proibida, mal se começando agora a reagir. Nos organismos masculinos, o receio das autoridades civis e a incompreensão dos meios

católicos, obrigou a só se falar d'êles às escondidas, sem nenhuma espécie de irradiação. Os elementos que possuímos se tem um ideal de vida cristã já um tanto elevado, não possuem um ideal operário suficiente para atrair as massas, nem sequer para os levar a uma actuação continuada e a uma acção pessoal em escala razoável. Tornar virtuosos homens bentalizados pelo trabalho, pela miséria e pelo vício é tarefa muito difícil e pouco atraente. A isso se tem limitado quasi exclusivamente o trabalho dos nossos organismos, o que tem impedido o seu progresso, como é natural.

D) Falta de prestígio

A falta de ideal tem conduzido, é evidente, à falta de prestígio.

Atingimos completamente um número reduzidíssimo de elementos e incompletamente uma percentagem de pouco mais de 2 por mil. Talvez não chegue a 3 por mil, ~~mas~~ excepto nas raparigas, onde a percentagem será um pouco maior.

A massa não sofre nem de perto nem de longe a nossa influência, passando a nossa actividade despercebida da grande maioria.

E) Falta de coesão

Os organismos operários estão, cada um d'êles, subordinados na disciplina e na orientação, a organizações diferentes. Não há entre êles nenhuma espécie de colaboração nem de entendimento. Quasi se desconhecem. E quando se não desconhecem é para se defenderem uns dos outros.

Falta de confiança mútua, e até parece às vezes que as organizações de que dependem se esforçam por os dividir bem nitidamente.

Resultado d'êste estado de coisas é contrariarem-se muitas vezes, criarem dificuldades e raro se auxiliarem. Entre os dois organismos masculinos, um dos quais é o natural obrigado complemento do outro, chega a haver mesmo profundas desinteligências. A não ser na

Peregrinação operária, nunca houve vontade de colaboração, bem ao contrário. Estando os quatro organismos em pé de igualdade sob o ponto de vista orgânico (são 4 Direcções Gerais de 4 Organizações diferentes) não entendem que se trata da mesma família, com as mesmas necessidades, aspirações e fins. Educados separadamente, com métodos e formações diferentes, é inevitável a incompreensão e o cheque. O que Deus uniu na família, as circunstâncias actuais desunem na organização da A.C..

Isto é uma fraqueza e uma causa de dificuldades contínuas. Com este estado de coisas, como tem existido até agora, não poderão os movimentos operários da A.C. realizar obra que se veja.

2.º- O que seria necessário

=====

Se o mal é conhecido, urge procurar-lhe os remédios.

A) Chefes

Precisamos de chefes. Não se encontram ao acaso. Não se formam com os métodos seguidos até aqui.

Urge promover a escolha de chefes em tôdas as Dioceses e dar-lhes formação o mais rapidamente possível.

São necessários:

- a) retiros espirituais especializados para chefes.
- b) cursos de formação intensivos
- c) trabalho dos assistentes sôbre um grupo escolhido de futuros chefes
- d) Alívio do trabalho dos Assistentes Gerais e Diocesanos para poderem consagrar-se urgentemente à formação de Chefes entre os melhores elementos, mesmo que não estejam ainda na organização.

B) Disciplina

É preciso promover por todos os meios a disciplina. Se as Dioceses não ~~realizarem~~ reagirem, procuramem as Direcções Gerais entrar

em contacto directo com as secções.

Para isso é preciso:

a) Contacto frequente e directo das Direcções Gerais com as Diocesanas e destas com as secções. Para que este contacto seja eficaz, é preciso criar um grupo de agentes de ligação, pagos pela organização que possam deslocar-se facilmente e sucessivamente.

b) Criar nos elementos leigos e nos assistentes a noção da responsabilidade, insistindo nos deveres dos dirigentes e dos assistentes.

c) Criar um grupo de militantes com consciência das suas responsabilidades.

d) Criar nos militantes o amor pelo movimento confiando-lhes missões concretas a desempenhar e fazendo com que o assistente confie neles e não se substitua a eles.

e) estabelecer frequente contacto entre os militantes e direcções chamando aqueles a tomar parte activa na direcção das secções e direcções diocesanas. Os Conselhos Diocesanos devem ser mais frequentes.

f) procurar que os assistentes compreendam a sua missão de formação e orientação indirecta.

C) Ideal

Para interessar na acção os nossos dirigentes e militantes é preciso dar-lhes um ideal social. O ideal puramente religioso, num meio tão influenciado pelo comunismo, não basta.

Para isso:

a) Deve elaborar-se um programa social cristão oficialmente aprovado. Sobre ele se formarão os militantes e se instruirá a massa. Os jornais de militantes e de massa devem abordar o programa, discutir-lo, ilustrá-lo, explorá-lo, torná-lo acessível.

b) Devem desenvolver-se as reuniões de massa em que se discuta o programa social.

c) Como uma das causas da falta de interesse é a falta de realizações práticas, os serviços do movimento operário devem ser largamente desenvolvidos.

d) Nestes serviços, todos os organismos operários devem colaborar de comum acôrdo.

Os serviços devem ser:

1.º-Serviços de solidariedade social. Este serviço que na L.O.C. tem o nome de "Socorro operário" e que começa a ter agora maior desenvolvimento, deve constar de organização de auxílio aos associados e operários; amparo no desemprego e procura de colocação por intermédio das secções e pelo serviço organizado diocesanamente; montagem de casas onde rapazes e raparigas possam encontrar dormida, alimento e conforto moral; defesa jurídica dos operários e operárias. Este serviço poderia ser centralizado pelo Serviço Sanitário e Social.

2.º- Cooperativas de consumo e produção. Seria fácil organizar para raparigas, por exemplo, uma cooperativa de produção de costura, etc. Também é fácil organizar uma cooperativa de capitais para a compra de Acções de Companhias, etc., que deem aos operários a possibilidade de ascenderem à propriedade do capital das empresas.

3.º- Serviços recreativos especializados para homens e mulheres.

4.º- Serviço organizado de doentes.

Pôr a trabalhar os elementos nestes serviços é dar-lhes consciência das responsabilidades, amor à organização e orgulho do movimento. Preparariam o ambiente para a conquista.

D) Prestígio

Logo que tenhamos mais alguns chefes, programa social definido oficialmente e serviços em pleno rendimento, ganharemos o necessário prestígio no meio operário que urge conquistar.

E) Coesão

A coesão na acção dos quatro organismos obter-se-ia.

1.º) Pelo reconhecimento da autoridade do Secretariado Económico-Social na orientação social dos quatro organismos. Se for preciso, ponha-se uma Direcção menos pessoal à frente do Secretariado.

2.º) Pela colaboração íntima dos respectivos assistentes, prévio concôrto da sua actividade, intercâmbio de mútuo auxílio na Assistência aos organismos.

3.º- Por meio de elaboração de programas de acção concertada para todo o ano social e, portanto, pela realização sob a orientação do Secretariado de reuniões comuns dos 4 Presidentes Gerais com os respectivos assistentes.

4.º) Pelo reconhecimento pelas respectivas Direcções Nacionais de que os organismos operários tem uma missão muito espinhosa mas muito especial e importante a desempenhar, devendo dar-se-lhe, portanto, uma certa autonomia de movimentos.

5.º- Pela unidade de vistas na respectiva imprensa.

Conclusão

Para a execução dêste programa mínimo é necessário muito dinheiro, sobretudo no que respeita a propagandistas e viagens de ligação.

Para isso é necessário:

1.º Que a A.C. auxilie o mais que puder financeiramente os organismos gerais.

2.º- Que cada organismo procure, com o apoio da Junta Central, angariar sócios auxiliares que paguem cotas mensais ou anuais de apoio financeiro ao movimento.

3.º- Que cada organismo procure criar o maior número possível de fontes de receita. Sorteios, festas, serviços, peditórios, etc.

4.º- Que os Párcos sejam convencidos a auxiliarem pelos seus conselhos a recolha de sócios auxiliares.